



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 876 /17.

AUTOR: Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico

**DESPACHO:**

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 22 SET. 2017

\_\_\_\_\_  
Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na revista "Kappa" desta cidade, em sua edição 136 de 20 setembro de 2017, páginas 38, 39, 40 e 41, sob o Título "**O diário de Genichi Tsuha**".

Dê-se conhecimento desta deliberação a revista Kappa e a família Tsuha.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 21 de setembro, de 2017.

Jéferson Yashuda Farmacêutico  
Vereador e Presidente

st/.



16:22 21/09/2017 005908 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

# O diário de GENICHI TSUHA



Família Tsuha: esposas, noras, genros, filhos, netos, bisnetos e tataranetos reunidos

Por Marcia Bessa Martins  
Fotos: arquivo da família

“E” escrevi este registro porque, embora imigrante entrado no Brasil, onde fixei residência permanente e espero deixar descendentes prosperando e contribuindo para a grandeza do Brasil, desejo, ao mesmo tempo, que as relações com meus irmãos e irmãs, parentes e afins que estão em Okinawa, sejam mantidas, sem solução de continuidade, e que meus descendentes sucedam a mim, na perpetuação do culto devido às almas de nossos ancestrais”. Assim começa o diário de Genichi Tsuha, que em 18 de junho de 1917, a bordo do navio *Wakasa Maru*, aportava em Santos com a esposa Oto Tsuha para dar início à história da família no Brasil.

O diário foi escrito pelo patriarca

## *Resgate histórico marca a festa de 100 anos de imigração da família para o Brasil*

muitos anos depois de sua chegada, no final de sua vida. Décadas mais tarde, foi traduzido pelo filho já falecido Martinho Thuha (o sobrenome possui essa grafia devido a um erro de cartório), a fim de preservar a memória da família.

No último dia 19 de agosto, Fabrício Sano Thuha, neto de Martinho, apresentou o diário do bisavô, reescrito e agora encadernado, a 106 membros da família que se reuniram para celebrar o centenário de sua imigração para o Brasil. Não é a primeira vez

que os Tsuha se reúnem. Uma iniciativa que reforça princípios da cultura oriental como a valorização dos ancestrais e da experiência dos mais velhos.

Desde a triste e decepcionante chegada até o momento de glória, quando conseguiu comprar sua casa, tudo foi registrado e está resgatado para que a geração atual não perca os valores que fundaram e tornaram essa família forte e sólida.

Por isso, esse ano a festa foi especial. Entre os Tsuha, estavam presentes os representantes mais velho e mais jovem da família: dona Carmem, de 93 anos, viúva de Martinho, e Benjamin, de 2 meses. Teve bingo, sorteios de prêmios, o tradicional karaokê e várias homenagens foram realizadas para os membros mais idosos; cada um recebeu um arranjo de flores em forma de Shisá, leão que é usado como amuleto para afastar maus es-



píritos, uma tradição na ilha de Okinawa, berço da família Tsuha.

“No livro, cada família pôde registrar nas páginas em branco quantos fi-

lhos possui, onde moram atualmente e quais os cônjuges. Dessa maneira, a história da família continua a ser preservada, através dos escritos”, explica Fabrício Thuha, responsável por realizar o culto aos antepassados e o “guardião” do diário.

Ele destaca, entre os escritos do bivasô, no cenário de pobreza, dificuldades e doenças, quando o casal perdeu 3 de seus filhos vítimas de malária, dois em um mesmo dia, conforme seu Genichi narra em seu diário: “Até hoje relembro, de vêz em quando, a dôr e sofrimento que a morte de meus três queridos filhos me causou”.

Ainda assim, as dificuldades não abateram o patriarca da família, ao contrário, só deram ânimo para que ele não desistisse de lutar por uma vida melhor para seus filhos. Cada percalço só serviu para que a família Tsuha se

O casal Genichi e Oto Tsuha, que iniciou a saga da família no Brasil



# EVEREST

Ortodontia Digital

A mais avançada  
tecnologia em  
aparelhos dentários.

CONHEÇA HOJE MESMO!

Av. D. Pedro II, 246.  
Centro - Araraquara - SP.

**(16) 3114-1707**

RT DR. FÁBIO REZENDE NOGUEIRA - CRO-SP 75.018  
CRO DA UNIDADE: CRO-SP 8177



**Odontoclinic**  
Araraquara

solidificasse cada vez mais, conforme suas palavras: “A força de vontade cresce em dezenas de vezes”.

**PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA** – “No Japão, ser idoso é sinônimo de sa-

bedoria e os mais velhos são dignos de muito respeito. Os idosos são tratados com deferência e atenção pela vasta experiência acumulada em seus anos de vida. A família é o porto seguro

# Trechos do diário

O diário de seu Genichi, resgatado e encadernado



“Em 07 de março de 1917 zarparamos do Porto de Naha (...) finalmente, o navio chegou ao porto de Santos no dia 18 de junho de 1917. (...) Aproximadamente à meia noite, entramos na Casa de Imigrantes de São Paulo, onde permanecemos três dias. No quarto dia, subimos novamente no trem que nos conduziria à Fazenda de destino. Juntamente com mais quatro famílias, ao todo, cinco famílias, chegamos à Fazenda Serra Grande da E. F. Mogiana. As casas, de paredes pintadas de branco com cal, sem fechaduras nas portas, com porcos entrando e saindo, em cujos interiores não haviam assoalhos, nem instalações de cozinha, fizeram com que todos chorassem decepcionados (...). O regulamento da Fazenda é rígido, serviço pesado, difícil de adaptar-se, com sofrimento inenarrável!”

“Com o término da II Grande Guerra, vendi o sítio que possuía, no Bairro dos Machados. Foi nessa época que o destino me trouxe às mãos, o livro intitulado “A Verdade sobre Vida” [uma coletânea composta por 40 volumes, de autoria do Prof. Masaharu Taniguchi, fundador da instituição religiosa Seicho-No-Ie]. Atraído pelo seu texto, entreguei-me inteiramente, dia e noite, à sua leitura, durante a qual, senti uma mudança radical que se operava no meu íntimo, uma reviravolta de 380 graus na minha alma. (...) A neurastenia se dissipou instantaneamente. (...) Desaparecem também a aflição, o receio e o medo. Muda-se o ambiente doméstico. A força de vontade cresce em dezenas de vezes. Daqui por diante a minha vida será regida por esta concepção de idéias, foi o que compreendi!”

“Nessa época, em 25 de Setembro de 1943 [deve ser 1947], a primeira filha Masako casou-se com jovem Masaharu Chinen. Depois construí a residência e fábrica na Rua Armando Sales, cuja obra ficou concluída em 10 de outubro de 1949, data em que fizemos a mudança. Então perdurava a estiagem (...). Tão logo terminada a nossa mudança, no mesmo dia e na mesma hora, veio a tão esperada chuva. Senti que era o prenúncio de grande prosperidade. Se não me falha a memória, a construção custou mais ou menos 380 contos de réis. De acordo com o “Diário” da época, a mobília e decoração da casa custou mais 200 contos. Ao todo 580 contos. Seguidamente, em 1951, iniciada a obra de nova fábrica de sabão. Do “Diário” da época consta: “Início do transporte de pedra e areia, deve estar concluída em um ano.”

“É uma pena aposentar-me com esta idade, ainda jovem, mas não há remédio. Era meu intento, desde há 3 ou 4 anos, viajar à terra natal para visitar o túmulo de meus antepassados, porém, ao atingir os 70 anos de idade, o meu corpo já não me obedece, e lamento muito ainda não ter podido realizar esse intento; apenas peço, humildemente, perdão aos meus pais, por esta minha irreverência. Mas ainda não desisti. Espero um dia se realiza esse meu desejo. (...) Pressinto que minha vida terminará aos 80 anos de idade e, como esse dia não está muito longe, desejo aqui deixar consignado, à guisa de minhas últimas palavras: meus descendentes, vivam sempre sob a luz da razão. Eu, Motoichi, com minhas mãos desobedientes, escrevi.”



Outras duas ocasiões em que as gerações dos Tsuha se reuniram

do idoso e os mais jovens declaram com orgulho os sacrifícios realizados pelos avós em benefício da família, como a iniciação ao trabalho muito cedo, com pouca instrução e recursos para o sustento e estudo dos filhos. Por causa disso, resolvi, ainda na faculdade, estudar a história da família Tsuha e preservar a história dos ancestrais”, justifica Fabrício, que tem 37 anos e é professor e his-

toriador.

Ainda, segundo ele, estudar a história da família também foi uma maneira de respeitar a vontade do seu bisavô Genichi, que faleceu em 1976, com 82 anos, evidenciada nas últimas palavras do seu diário: “(...) Por enquanto, não existe na minha família, filhos capazes de ler e escrever o japonês, todavia, dentro de algumas décadas, deverá surgir neste Brasil,

o movimento de estudo da língua japonesa ou, dentre nossos descendentes, poderá aparecer alguém que se dedique ao estudo da terra de seus pais, ou ainda, poderá este trabalho ser compreendido através da tradução. Foi por isso que, apesar de mãos desobedientes, aproveitei o período de aposentadoria para registrar os fatos acima. Meus filhos, sejam dedicados aos estudos.” 

# Little Kickers



**Para meninos e meninas  
de 1 ano e meio a 7 anos**

**Agende uma AULA  
EXPERIMENTAL  
GRATUITA**

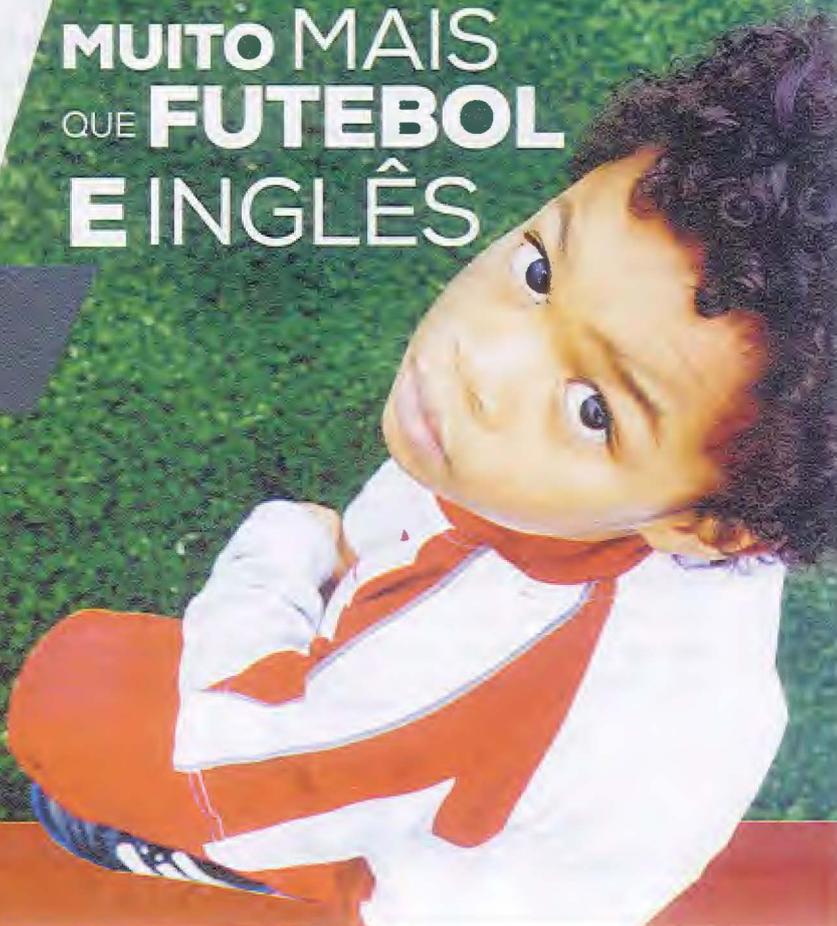
**MATRÍCULAS ABERTAS**

LKFC.COM.BR

LittleKickersAraraquara

 (16) 98126-4972

# MUITO MAIS QUE FUTEBOL E INGLÊS





**CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA**  
**COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO**

PARECER Nº 389 /17.

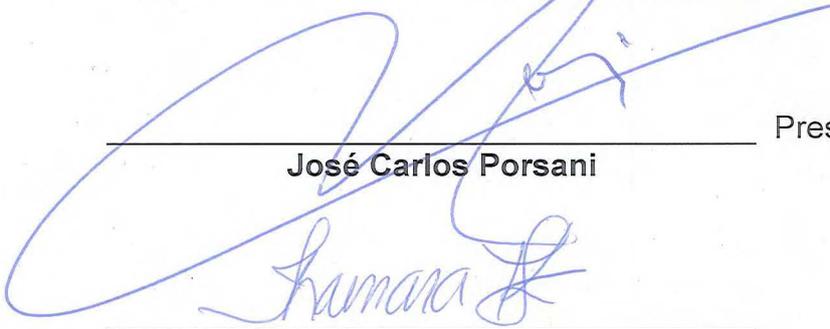
Através do presente requerimento nº 0876/17, pretende o Vereador e Presidente JÉFERSON YASHUDA FARMACÊUTICO, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada na revista "Kappa" desta cidade, em sua edição 136 de 20 setembro de 2017, páginas 38, 39, 40 e 41, sob o Título "O diário de Genichi Tsuha".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 29 SET 2017

  
\_\_\_\_\_  
**José Carlos Porsani**

Presidente e Relator

  
\_\_\_\_\_  
**Thainara Faria**

  
\_\_\_\_\_  
**Cabo Magal Verri**